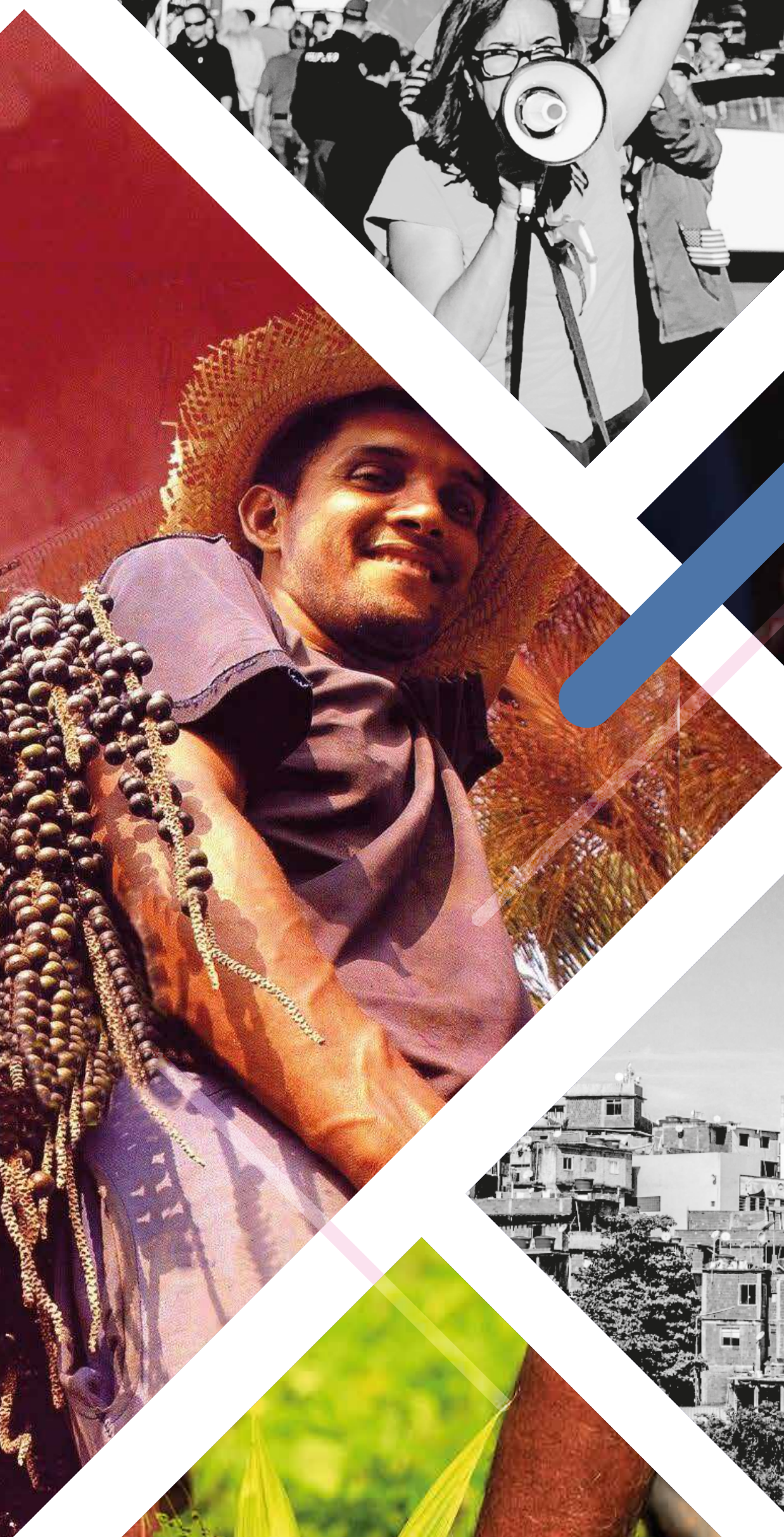




Instituto
terroá



Relatório Anual 2019



Instituto
terroá



Relatório Anual 2019



Sumário



1. MENSAGEM INICIAL

6. FRENTES DE ATUAÇÃO

11. PARCERIAS E PARTICIPAÇÃO EM REDES

2. QUEM SOMOS

7. PROJETOS E ATIVIDADES

12. CONTRIBUIÇÃO COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

3. NOSSA SEDE

8. PUBLICAÇÕES

13. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E TRANSPARÊNCIA NA PRESTAÇÃO DE CONTAS

4. INICIATIVAS REALIZADAS

9. EVENTOS

14. NOSSA EQUIPE

5. TERROÁ EM NÚMEROS

10. COMO FOI O ANO DE 2019 PARA A EQUIPE TERROÁ

15. AGRADECIMENTOS

Mensagem Inicial

Para o Instituto Terroá, o ano de 2019 foi marcado por antagonismos muito expressivos: ao passo em que o Brasil enfrentou grandes retrocessos no campo político, social, econômico e ambiental, avançamos em nossa maturidade institucional, além de inserirmo-nos em novas iniciativas, projetos e redes em prol de um desenvolvimento mais sustentável, inclusivo e democrático.

Em 2019 o Brasil retrocedeu no combate ao desmatamento, que refletiu na diminuição da conservação de recursos naturais e da biodiversidade. Recuou em relação à redução de emissão de gases do efeito estufa e, por consequência, na mitigação de seus efeitos nas mudanças climáticas. Retrocedeu ainda no fortalecimento da democracia, com a diminuição da participação popular e da sociedade civil na política, colocando em risco a defesa e a expansão de direitos humanos e as políticas de proteção aos mais vulneráveis.

Mas mesmo diante deste cenário nacional de tantas perdas, não tivemos tempo para esmorecer. Impulsionados por nosso compromisso institucional, e sustentados pela esperança que motiva cada um de nós, desenvolvemos uma agenda forte, e trabalhamos com dedicação e afinco, para cumprir com a nossa missão. Esse movimento intenso e direcionado culminou com um novo ano de expansão, onde pudemos atuar em diferentes frentes para contribuir e impulsionar comunidades, organizações e territórios do Brasil, orientados para o desenvolvimento sustentável.

Realizamos articulações com governos, empresas e comunidades, comprometendo-nos com o desenvolvimento de cadeias de valor mais sustentáveis, em prol da conservação do meio ambiente e do desenvolvimento socioeconômico de comunidades e povos tradicionais.

Apoiamos diagnósticos, realizamos proposições de melhorias para empresas e governos, promovemos a rastreabilidade e garantias socioambientais em cadeias de produtos da sociobiodiversidade.



Caracterizamos territórios e municípios de forma multidimensional, de maneira a subsidiar o planejamento do investimento social privado de companhias e de orientar de forma assertiva projetos da sociedade civil e políticas públicas.

Apoiamos, também, a união entre comunidades da Amazônia, fomentando com parceiros Protocolos Comunitários, em defesa do patrimônio genético, da cultura e do desenvolvimento de povos e comunidades tradicionais.

Incubamos e assessoramos negócios inclusivos, em especial a parceria com os catadores e catadoras, na cadeia da reciclagem e, ainda, auxiliamos o Poder Público local na elaboração de estratégias para a gestão de resíduos sólidos municipal.

Participamos de redes nacionais e internacionais para localização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, em benefício de uma nova agenda urbana sustentável, pautada na defesa de direitos humanos, democracia e conservação da biodiversidade.

Enquanto nossa atuação em projetos se ampliava, tivemos um olhar atento para estruturação interna. Fortalecemos nossos processos de gestão de pessoas, administrativo-financeiro, de comunicação e captação de recursos, para que o nosso institucional comporte, de forma sustentável, o crescimento e expansão almejados. Por fim, nossas atuações em 2019 foram mais longe do que prevíamos. Se estenderam a 2 países (Brasil e Alemanha), 8 estados brasileiros (Amazonas, Pará, Amapá, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo) e a mais de 12 municípios.

Mas para além “do que” fizemos ao longo desse ano, está o “como” fizemos. Prezamos pela transparência nas relações, enxergamos o valor da diversidade, da cooperação, da inteligência emocional, respeitamos, profundamente, todas as organizações, territórios e comunidades onde atuamos.

E assim, seguimos juntos, certos de estarmos no bom caminho!

Thaís Travain, Daniel Bellíssimo e Luís Fernando Iozzi

Quem somos

O **Instituto Terroá** é uma associação sem fins lucrativos constituída em 2015 em Ribeirão Preto como fruto da inquietação de seus fundadores em trabalhar por resoluções de desafios globais de forma sistêmica, visando articular estratégias de impacto para o desenvolvimento de territórios e conectando as dimensões política, cultural, econômica, social e ambiental.

Nossa missão

Apoiar e facilitar **processos participativos** para a criação de soluções integradas que promovam o **desenvolvimento sustentável**.

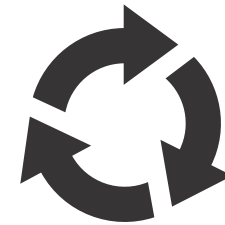
Nossos princípios e valores

- Cautela carinhosa e assertividade nas ações para e com o outro, bem como durante os possíveis conflitos e processos de tomada de decisão;
- Sensibilidade e respeito às diversidades social, cultural, étnica, sexual e de gênero e promoção das igualdades;
- Visão sistêmica e crítica ao status quo e pensamento complexo e de longo prazo para lidar com desafios;
- Respeito à legitimidade, pertencimento e autonomia das pessoas inseridas nos territórios, comunidades e organizações em que atuamos;
- Transparência, diálogo empático e imbuído de verdade nas relações;
- Postura empreendedora e cooperativa diante dos desafios institucionais, locais e globais;
- Atenção plena e inteligência socioemocional na execução do trabalho;
- Respeito ao meio ambiente.

O que buscamos



Conservação de ecossistemas.



Consumo e produção sustentáveis.



Cultura de paz.



Justiça social e redução de desigualdades.

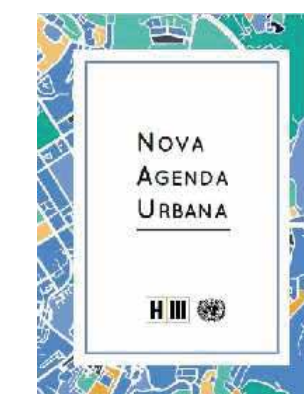


Mitigação e adaptação às mudanças climáticas.



Governo aberto e fortalecimento da democracia.

Algumas de nossas inspirações



A nossa sede

O ano de 2019 também foi de mudança. Nossa sede no município de Piracicaba, transformou-se em um hub de inovação, conectando diversas organizações num ecossistema de soluções de impacto para o desenvolvimento sustentável.

O Recanto Bossa Nova, local da antiga sede em Ribeirão Preto, continua sendo nosso parceiro para atividades e eventos na cidade.

Além disso, desde sua fundação, o Terroá atua com equipes virtuais de trabalho, já que possui membros ativos em diferentes regiões do Brasil e do mundo.



Iniciativas Realizadas

Projetos e Atividades

1. FOMENTO A ECONOMIA COMUNITÁRIA INCLUSIVA NO AMAPÁ
2. CERTIFICAÇÃO FSC® EM SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS PARA A AMAZONBAI - A 1ª NA AMAZÔNIA
3. CARACTERIZAÇÕES TERRITORIAIS EM 6 MUNICÍPIOS BRASILEIROS
4. DIÁLOGOS PRÓ-AÇAI: CONECTANDO ORGANIZAÇÕES NA CADEIA DE VALOR
5. FOMENTO À COOPERATIVA DE CATADORES EM ITAÚ DE MINAS (MG)
6. FORTALECIMENTO DO MERCADO PARA O PIRARUCU SELVAGEM DA AMAZÔNIA
7. NOVAS ABORDAGENS PARA AUDITORIAS FSC® EM PEQUENOS PRODUTORES E EMPREENDIMENTOS COMUNITÁRIOS
8. DIAGNÓSTICO DE GESTÃO NA MOVELARIA ANAMBÉ JUNTO À COOMFLONA
9. CONCESSÕES FLORESTAIS NO AMAZONAS
10. GESTÃO SUSTENTÁVEL NO SETOR MOVELEIRO
11. FACILITAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DO QUILOMBO DA COMUNIDADE DO SERTÃO DO ITAMAMBUCA
12. ELABORAÇÃO DE MATRIZ DE RISCO PARA A CADEIA DE CARVÃO PARA ABASTECIMENTO E CRIAÇÃO DE MOINHA SUSTENTÁVEL



Publicações

1. CADERNO DE DIRETRIZES – SEMINÁRIO DIFERENCIAÇÃO E RASTREABILIDADE
2. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO TERROÁ

Eventos

1. CURSO DE CAPACITAÇÃO NA METODOLOGIA VALUE LINKS
2. ENCONTRO DE LIDERANÇAS JOVENS SOBRE A CONVENÇÃO DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA (CONFERÊNCIA GYBEN)
3. TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS ATIVAS: ESPORTE E CULTURA
4. GLOBAL FESTIVAL OF ACTION 2019
5. 1º SIMPÓSIO POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIAIS NA AMAZÔNIA
6. 19ª EDIÇÃO DA FEIRA NACIONAL DO LIVRO DE RIBEIRÃO PRETO
7. ONE YOUNG WORLD (OYW)
8. 9º SIMPÓSIO BRASIL-ALEMANHA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
9. DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA AGENDA 2030 PARA A GESTÃO EMPRESARIAL

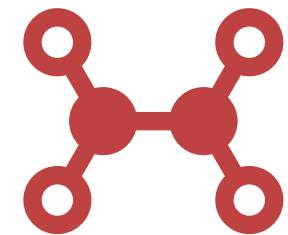


Toque para ir às
Publicações e Eventos

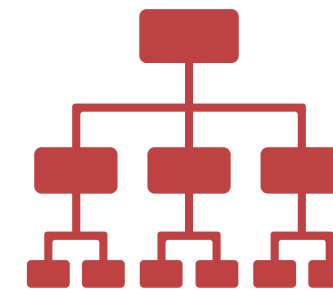
Terroá em números



22 PROJETOS/INICIATIVAS



35 PARCERIAS



9 PARTICIPAÇÃO EM REDES,
QUE AGREGAM MAIS DE
300 INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



23 MEMBROS NA EQUIPE



ESTIVEMOS PRESENTES EM TODAS
AS **5** REGIÕES BRASILEIRAS E EM
2 DIFERENTES PAÍSES



CONTRIBUÍMOS COM O
DESENVOLVIMENTO DE
12 TERRITÓRIOS



ELABORAMOS **2** PUBLICAÇÕES
E PARTICIPAMOS ATIVAMENTE DE
8 GRANDES EVENTOS.



CONTRIBUÍMOS COM O FORTALECIMENTO
DE **7** ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS
E APOIAMOS INDIRETAMENTE **DEZENAS**
DE OUTROS



APOIAMOS **DIVERSAS** CADEIAS PRODUTIVAS,
*tais como: açaí, reciclagem, madeira nativa, moinha,
pirarucu etc.*

Nossas frentes de atuação

● **Facilitação para o desenvolvimento territorial sustentável**

A inteligência de dados, o fomento ao engajamento comunitário e à articulação intersetorial são fundamentais para a construção de planos de desenvolvimento territorial sustentável.

● **Promoção de cadeias de valor inclusivas e sustentáveis**

Fomentar cadeias de valor é fundamental na transição para uma economia de baixo carbono e na promoção da igualdade social.

● **Formação de lideranças para o desenvolvimento sustentável**

Formar lideranças enquanto agentes de transformação, orientadas para facilitar e apoiar o desenvolvimento sustentável de comunidades, organizações e territórios.

● **Fortalecimento da democracia e da gestão pública**

Essencial para aprimorar e ampliar o acesso a políticas públicas fundamentais, por meio da participação ativa dos cidadãos, e promover instituições mais eficazes, responsáveis e transparentes.

Projetos e Atividades



Fomento à Economia comunitária inclusiva do estado do Amapá

Este projeto tem como objetivo principal estimular a economia comunitária de territórios amapaenses, com base no fortalecimento de suas organizações comunitárias. Suas raízes remontam a meados de 2013, época em que se iniciou o desenvolvimento Protocolo Comunitário do Bailique, iniciativa pioneira de governança territorial com foco na gestão compartilhada e sustentável dos recursos naturais. O projeto conta com um consórcio de parceiros, que abriga diversas organizações da sociedade civil.

O papel do Instituto Terroá, em consonância com estes parceiros, é executar atividades de fortalecimento do manejo e produção florestal sustentáveis, visando integrar processos e políticas das certificações envolvidas (FSC®, Orgânico e Vegano), garantindo rastreabilidade, agregação de valor e minimização de impactos socioambientais. Também apoia o fortalecimento da gestão organizacional da Amazonbai e da Escola Família Agroecológica do Macacoari (EFAM). Realiza ainda o monitoramento e avaliação do projeto e dos territórios e empreendimentos envolvidos, por meio do Sistema de Inteligência Territorial (SISTE), acompanhando indicadores e elaborando relatórios e mapeamentos georreferenciados que dão subsídios aos processos decisórios.

Abaixo é possível conferir alguns dos destaques realizados em 2019:

Replicação do Protocolo Comunitário ao Beira-Amazonas. Sendo um território localizado nas adjacências do Bailique (foz do Rio Macacoari), foi possível apoiar a aplicação da metodologia do Protocolo no Beira-Amazonas, estimulando o engajamento e participação territoriais. Depois de uma série de encontros e oficinas – que contaram com a participação e facilitação da OELA e do Instituto Terroá – diversos acordos foram estabelecidos, como a definição do processo para consulta de atores externos (empresas e governos) sobre qualquer temática que envolva o acesso a recursos genéticos, repartição justa e os direitos das comunidades tradicionais; a entrada dos produtores interessados do território na própria Amazonbai; e a criação de grupos de trabalho para defesa de direitos e ampliação de acesso a políticas públicas, como os GTs de juventude e de mulheres.



Monitoramento territorial e Régua do Desenvolvimento Territorial Sustentável (RDTS). Baseada no conceito de Segurança Humana da ONU e Agenda 2030, a RDTS realiza um diagnóstico territorial multidimensional – com perguntas voltadas ao meio ambiente, economia, organização social e política, situação educacional etc. O Instituto Terroá coordenou os trabalhos de campo para realização das entrevistas presenciais, contando com o apoio da UEAP. Os dados levantados foram sistematizados em relatórios e mapas, um voltado ao território do Bailique e outro ao do Beira-Amazonas.



Aplicação da Escala de Maturidade para empreendimentos e cadeias da sociobiodiversidade. Foi realizada a segunda aplicação de ferramenta junto à equipe de gestão da Amazonbai. A ferramenta auxilia na gestão e no fortalecimento de empreendimentos ao possibilitar um olhar sistêmico e integrado sobre diferentes elos de uma cadeia de valor. Permite ainda uma análise completa da maturidade do negócio e direciona atividades prioritárias ao planejamento estratégico.

Criação dos vídeos informativos da Amazonbai. Foram captadas e editadas imagens do dia-a-dia das comunidades e as operações da cooperativa, tanto no manejo da floresta como nas atividades industriais. Ao todo, foram criados 5 vídeos públicos para divulgação, que hoje encontram-se no canal da Amazonbai.





Assessoria técnica e criação do Sistema Integrado de Certificações. Um dos diferenciais do açaí da Amazonbai são seus Padrões de Sustentabilidade, já que possuem um rol de certificações que conferem salvaguardas socioambientais e segurança sanitária. Neste sentido, é um açaí responsável e seguro a seus consumidores. Hoje, a Amazonbai possui três certificações: (i) FSC®, nas modalidades Manejo Florestal, Cadeia de Custódia e Serviços Ecosistêmicos; (ii) Selo Vegano; e (iii) Selo Amapá. Além destes, a cooperativa ainda deseja obter a certificação orgânica, que está em andamento. Diante deste contexto, o Instituto Terroá criou um sistema integrado de certificações, visando facilitar o monitoramento de cada requisito específico, de cada certificação. Portanto, hoje os produtores seguem um protocolo unificado que garante conformidade com os padrões já obtidos.

Parcerias: Cooperativa dos Produtores Agroextrativistas do Bailique (Amazonbai), Oficina Escola de Luteria da Amazônia (OELA), InterElos, Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), Universidade Estadual do Amapá (UEAP), Associação das Comunidades Tradicionais do Bailique (ACTB), Escola Família Agroecológica do Macacoari (EFAM), Escola Família Agroextrativista do Bailique (EFAB).

Duração: 2 anos.

Status: em andamento.

Essa iniciativa contribui com os ODS:



Certificação de Serviços Ecosistêmicos FSC® para a Amazonbai – a 1ª na amazônia

Iniciado no ano anterior, o projeto teve continuidade por todo 2019, visando agregar a certificação de serviços ecossistêmico FSC® ao portfólio de produtos derivados do açaí oferecidos pela Amazonbai.

Cientes de se tratar de uma nova modalidade de certificação dentre as oferecidas pelo FSC, o Instituto Terroá, em conjunto com o FSC Brasil, voltou seus esforços para a criação de um modelo de certificação que fosse aplicável ao contexto da Amazonbai: o de um grupo de pequenos produtores agroextrativistas de açaí na Amazônia. Foram propostos métodos voltados a estimativas de biodiversidade e de estoque de carbono florestal. Em seguida, a coleta de dados propriamente dita contou com visitas técnicas a campo, buscando identificar as espécies que habitam as áreas de produção, além de contar com o auxílio de tecnologias de geoprocessamento e sensoriamento remoto. O resultado desse esforço foi a obtenção da 2ª Certificação de Serviços Ecosistêmicos FSC no mundo – a 1ª na América –, se tornando experiência pioneira na Amazônia e passível de replicação.

A Certificação de Serviços Ecosistêmicos FSC (FSC-PRO-30-006) oferece aos produtores já detentores do selo FSC de Manejo Florestal a possibilidade de especificar quais os impactos de suas operações em serviços ecossistêmicos específicos. A principal vantagem de se perseguir tal modalidade de certificação é a abertura de mercados específicos a estes serviços, cada vez maiores no mundo. No caso da Amazonbai, optou-se por especificar impactos em dois serviços distintos: biodiversidade e manutenção dos estoques de carbono. Assim, identificou-se 259 espécies (entre mamíferos, aves, répteis e anfíbios) habitando 2363 ha de áreas de produção de açaí em florestas nativas, que por sua vez possuem em média 70,4tC por hectare.



Parcerias: FSC® Brasil; Cooperativa dos Produtores Agroextrativistas do Bailique (Amazonbai).

Duração: 2 anos

Status: em andamento.

Essa iniciativa contribui com os ODS:





Caracterizações territoriais em 6 municípios brasileiros

O projeto teve como objetivo principal identificar os desafios e as oportunidades socioeconômicas de 6 territórios onde as operações da Votorantim Cimentos ocorrem. A chamada “caracterização territorial” é uma forma de diagnóstico rápido, que traça um panorama social, ambiental e econômico dos locais onde a empresa atua, esclarecendo seus desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável.

Assim, em Esteio - RS, Corumbá - MS, São Luís - MA, Ananindeua - PA, Sobral - CE, Itapeva - SP, foram levantados indicadores secundários – dados territoriais, sociais, público-regulatórios e econômicos - dos territórios e mapearam e entrevistaram as principais partes interessadas nas dimensões socioeconômicas, tanto privadas quanto públicas.

Por fim, a equipe produziu análises multidimensionais e facilitou de forma participativa com a gestão do negócio, a definição das principais agendas corporativas de investimento social com a Votorantim, com base na estratégia de desenvolvimento da empresa.



Parcerias: Instituto Votorantim e Votorantim Cimentos

Duração: 6 meses

Status: Concluído

Essa iniciativa contribui com os ODS:



Diálogos Pró-Açaí: conectando organizações na cadeia de valor

Reunindo diversas partes interessadas na cadeia do açaí, o objetivo da iniciativa “Diálogos Pró-Açaí” é manter diálogos contínuos e fluidos para o fortalecimento dessa importante cadeia da sociobiodiversidade. Por meio de uma série de atividades, busca-se conectar atores-chave para, além de promover a sustentabilidade da cadeia de valor do açaí, proporcionar um bom ambiente de negócios e seguir com a estruturação de uma agenda setorial. O papel do Instituto Terroá tem sido na articulação de parceiros, na facilitação dos encontros, na sistematização de resultados e na elaboração de estudos.

Após a realização do Seminário de “Diferenciação e Rastreabilidade para Cadeias da Sociobiodiversidade” (em Brasília, em 2018), ocorreu entre os dias 16 e 18 de setembro de 2019, no Rio de Janeiro, a 2ª Convenção Internacional de Comércio e Normas Voluntárias de Sustentabilidade. Lá, um dos workshops tratou de “Diálogos Setoriais” e um dos grupos trabalhou a cadeia de valor do açaí, onde foi dado o pontapé inicial da iniciativa “Diálogos Pró-Açaí”.

Depois desse primeiro encontro do grupo, ocorreram uma série de conversas bilaterais com representantes de dezenas de organizações do setor, buscando mapear as demandas práticas advindas dos diferentes atores da cadeia. Ao longo dessas conversas foram levantados vários riscos, desafios e oportunidades envolvidos na cadeia de valor do açaí, que serviram de base para a elaboração de mapas mentais com as principais questões envolvidas em cada uma das temáticas.

No dia 22 de novembro de 2019, em Belém, foi realizado outro workshop reunindo diversos participantes da iniciativa. O workshop teve como foco a definição de uma agenda comum de trabalho definida pelo grupo, que abrangeu os temas: Gestão da Informação; Organização Setorial e Governança; Sustentabilidade e Rastreabilidade; Reaproveitamento de Resíduos; Fortalecimento de Cooperativas e Associações, e Plantio de Açaí. Dentre as ações que compuseram a agenda comum do grupo, estavam a estruturação de um núcleo de coordenação, articulação com novos atores estratégicos para participar da rede, elaboração de uma carta de intenções, entre outros.

Tendo a diversidade como uma de suas principais fortalezas, em 2019 a iniciativa “Diálogos Pró-Açaí” contou com mais de 40 pessoas de quase 30 instituições, representando os setores governamentais, empresas, cooperativas e associações, instituições financeiras, incubadoras/aceleradoras, redes nacionais multissetoriais, sistemas de certificação, organizações do terceiro setor, universidades e centros de pesquisa e assistência técnica.

Parcerias: Os Diálogos Pró-Açaí são uma iniciativa do Projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável, em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável (GIZ), sendo conduzida pelo Instituto Terroá e pelo Consórcio Eco Consult/IPAM Amazônia, com apoio e cooperação dos projetos Projeto Private Business Action for Biodiversity (PBAB/GIZ), Projeto Bem Diverso (EMBRAPA/PNUD/GEF), Projeto Cadeias de Valor Sustentáveis (ICMBIO/USFS), da Plataforma Brasileira de Normas Voluntárias de Sustentabilidade, do INMETRO, do WWF-Brasil, e outros.

Duração: 6 meses (início em junho)

Status: Em andamento

Essa iniciativa contribui com os ODS:



Fomento à cooperativa de catadores em Itaú de Minas (MG)

Desde o início de 2019, o Instituto Terroá apoia a Associação dos Agentes Ambientais de Itaú de Minas – AAGAIM, dentro do Programa ReDes, uma parceria do BNDES com o Instituto Votorantim (IV) e a Votorantim Cimentos, empresa presente neste município do sul de Minas Gerais. O objetivo principal do projeto é o desenvolvimento da AAGAIM, permitindo o acesso a capacitações, assessorias e a recursos para equipamentos e instalações, quando verificada maior maturidade do empreendimento. Além da inclusão profissional das catadoras e do aumento da sua renda, o projeto também objetiva expandir a capacidade de realização da coleta seletiva, da triagem e destinação adequada de resíduos recicláveis no município.

O projeto teve início pelo diagnóstico da organização, objetivando a construção participativa de um plano de ação para o ano de 2019. Nessa etapa, foi adotada como uma das ferramentas a “Escala de Maturidade para Empreendimentos e Cadeias Sustentáveis”, elaborada pelo Instituto Terroá, adaptada para o contexto de resíduos sólidos. O resultado foi a base para a definição do principal objetivo, pactuado junto ao grupo: o estabelecimento da AAGAIM na Unidade de Triagem e Compostagem (UTC) do município, já que tal instalação física permitiria uma rotina de trabalho em equipe e demandaria a definição de processos de gestão estratégica, operacional e solidária do grupo na prática.

O trabalho desenvolvido passou por capacitações do grupo a respeito de cooperativismo, resolução de conflitos e trabalho em equipe, e a revisão dos seus instrumentos de gestão, como planilhas de controle de materiais, fluxo de caixa e distribuição de sobras e do seu regimento interno. Em outra frente, foram desenvolvidos trabalhos de articulação com a prefeitura, com foco na capacitação de agentes de saúde e implementação da coleta seletiva.



O ano de 2019 se encerrou com o início dos trabalhos na UTC, como planejado e, principalmente, como desejado pelo grupo e pela prefeitura dentro dessa articulação. A renda dos catadores e catadoras, comparando o período de trabalho individual, antes da UTC, com agora no galpão coletivo, já aumentou em média 50%. Os processos de gestão cooperada iniciaram sua implementação já em dezembro.

Em 2020, o projeto continuará com a assessoria na gestão do empreendimento, para fomentar a melhoria de seus processos, incrementar a maturidade de sua gestão participativa e cumprir com sua regularização documental, e com a articulação com a prefeitura, para firmar o Termo de Convênio entre as partes e a Cessão de Uso do Espaço da UTC para a associação.

Parcerias: Instituto Votorantim, Votorantim Cimentos e Associação dos Agentes Ambientais de Itaú de Minas – AAGAIM.

Duração: 2 anos

Status: Em andamento

Essa iniciativa contribui com os ODS:



Fortalecimento do mercado para o Pirarucu Selvagem da Amazônia

O Instituto Terroá elaborou um diagnóstico sobre o arranjo atual da cadeia de valor do pirarucu na Amazônia. Nele, foram elencadas propostas de ações de curto e médio prazo. O objetivo era a proposição de ações de baixo custo que pudessem aumentar as margens de comercialização para as comunidades que realizam o manejo do pirarucu selvagem e, também, para que elas pudessem manter a atividade até que mudanças estruturais fossem implementadas.

Pensando a longo prazo, é imprescindível que a cadeia sofra mudanças estruturais para que esta seja sustentável, tendo em vista as exigências sanitárias, mas também considerando as expectativas de desenvolvimento das comunidades.

Os principais apontamentos do projeto geraram impactos positivos nas formas de processamento do pirarucu, na logística, nas relações comerciais e nos impostos que incidiam sobre o produto.

Parcerias: USAID, GIZ e Coletivo do pirarucu (ASPROC, ACJ, ICMBio, Instituto Chico Mendes e OPAM)

Duração: 3 meses

Status: Concluído

Essa iniciativa contribuiu com os ODS:



Novas abordagens das auditorias FSC® para pequenos produtores e empreendimentos comunitários

Este projeto teve início em Dezembro de 2019, e tem como objetivo a reestruturação de procedimentos de auditoria FSC® para pequenos produtores e empreendimentos comunitários, por meio da elaboração propostas que possibilitem uma nova abordagem de verificação e avaliação. Como objetivos indiretos, permitirá que pequenos produtores e empreendimentos comunitários - atualmente certificadas ou em processo de certificação - permaneçam no sistema FSC, bem como motivará outros a optar por esse sistema como uma solução de diferenciação para seu produto.

Estão previstas em uma primeira etapa, conversas bilaterais com representantes de instituições que dialogam com a temática para coleta de dados. Após, serão elaboradas propostas de nova abordagem. Estas serão analisadas e validadas por meio de workshops.

As informações coletadas durante estes encontros irão compor a segunda versão de sugestões. A próxima etapa é composta pela realização de reuniões com instituições estratégicas para uma terceira rodada de coleta de dados, bem como a elaboração de uma versão mais refinada de proposições.

O projeto ainda conta com uma etapa de campo, onde as propostas serão testadas por meio da realização de uma auditoria em um empreendimento comunitário. Há ainda uma etapa de comunicação, durante todo o ano de execução.

Como resultado previsto, espera-se que o sistema FSC torne-se mais acessível para pequenos produtores e empreendimentos comunitários, que realizam seu manejo com baixo impacto. Assim, em um futuro poderá haver maior interesse destes pelo selo FSC e maior quantidade de áreas certificadas. Ainda, resultará em uma aproximação do sistema de certificação e dos auditados.



Parcerias: FSC® Brasil

Duração: 12 meses

Status: Em andamento

Essa iniciativa contribuiu com os ODS:





Diagnóstico de gestão na Movelaria Anambé - COOMFLONA

A COOMFLONA, cooperativa que realiza o manejo florestal sustentável na Floresta Nacional de Tapajós, constituiu há alguns anos a Movelaria Anambé, como sua indústria moveleira. O Instituto Terroá, em parceria com o estágio da ESALQ, realizou um diagnóstico de gestão da movelaria, identificando seus principais gargalos e oportunidades de melhoria. Dessa forma, as dimensões de gestão (manejo florestal, produção, estrutura, administrativo-financeiro, marketing e vendas) foram avaliadas em campo, bem como tiveram seus dados coletados.

Com a informação processada, uma apresentação foi realizada aos gestores do empreendimento, com recomendações de ações para o fortalecimento da gestão e sua expansão produtiva e comercial.

O principal resultado dessa iniciativa foi a elaboração do diagnóstico de gestão, com análise dos principais gargalos e recomendações de ações para obtenção de melhorias.

Parcerias: COOMFLONA e ESALQ (Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz")

Duração: 12 meses

Status: Concluído

Essa iniciativa contribuiu com os ODS:



Concessões florestais no Amazonas

Ao longo do ano de 2019, em conjunto com a World Wide Fund for Nature (WWF Brasil), o Instituto Terroá defendeu e contribuiu com a agenda da valorização da floresta em pé, ou seja, a floresta gerando renda sendo conservada, não suprimida.

Essa iniciativa consistiu em um conjunto de ações que buscaram compreender e sistematizar as principais restrições, lições aprendidas e oportunidades sobre as concessões de florestas públicas na Amazônia. O objetivo foi gerar contribuições técnicas e contribuir com subsídios para a formatação de um sistema estadual de concessões do Estado do Amazonas, com especial enfoque na manutenção da legalidade e rastreabilidade da produção madeireira.

A atuação abordou duas principais frentes que reforçam a valorização da preservação da floresta:

a) Apoio e catalisação de concessões florestais: realização de diálogos e oficinas de apoio técnico à equipe do Estado do Amazonas responsável pelas concessões, com o objetivo de embasar e acelerar o processo de operação de concessões. Além disso, foi estabelecido o compromisso de apoiar na transparência desse processo, conduzindo as incursões no local e apoiando as consultas públicas e as partes interessadas.

b) Cocriação do protocolo de rastreabilidade da madeira: após o mapeamento das partes interessadas, foi realizado um trabalho de engajamento, a fim de construir um protocolo que orientasse consumidores a comprar madeira proveniente de produtores que respeitam a legalidade e as boas práticas de produção da madeira. Ao final do ano foi instigada a criação de um protocolo multissetorial, cujos participantes – produtores de madeira, governo, concessionários, gestores públicos da floresta, Conselho de Manejo Florestal (FSC®), organizações não governamentais (ONGs) e universidades – uniram-se para criar diretrizes que defendam o interesse comum e considerem os diversos pontos de vista sobre o tema.

Assim, através das iniciativas citadas acima e por meio do fortalecimento das concessões florestais, a atuação conjunta do Instituto Terroá com a WWF Brasil promoveu diversos incentivos à conservação da floresta amazônica. Ações práticas como a utilização de protocolos de rastreabilidade como política pública contribuem não apenas para a estruturação de uma cadeia de valor ambientalmente sustentável, mas também para o combate ao desmatamento e à comercialização de madeira extraída ilegalmente da Amazônia.

Parcerias: WWF

Duração: 12 meses

Status: Concluído

Essa iniciativa contribuiu com os ODS:



Gestão Sustentável no setor moveleiro

Em 2019, o trabalho deu continuidade ao aprimoramento do diagnóstico elaborado no ano anterior, cujo objetivo foi auxiliar a Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (ABIMÓVEL) a melhor compreender práticas de gestão sustentável entre suas associadas e a gerir com maior eficiência o uso de recursos naturais em suas cadeias de valor.

Para o biênio de 2019/20, optou-se para a evolução do instrumento de diagnóstico, para uma plataforma online que permitisse as empresas associadas a realização de seu diagnóstico e recebimento de um plano de trabalho de maneira ágil e personalizada. A partir de então, foi realizado um aprofundamento do instrumento buscando identificar o cenário atual das empresas participantes (30 em um universo de 100 associadas) em relação à gestão sustentável de seus negócios, isto é, identificar de que maneira as empresas adotam conceitos de sustentabilidade em seus negócios, quais os pontos fortes e quais as oportunidades de melhorias existentes para esse grupo de empresas. O estudo compreendeu dimensões amplas de desenvolvimento sustentável, traduzidas em indicadores que abarcaram, entre outros, os temas da participação da comunidade local nos negócios, medidas de ecoeficiência, diversidade nos quadros formativos, e da inserção da sustentabilidade nas diretrizes estratégicas corporativas. e suporte a criação dos mecanismos para a plataforma.

Outra frente do trabalho consistiu na atualização do inventário de emissão de Gases de Efeito Estufa – GEEs, buscando estimar a emissão desses gases para o setor moveleiro brasileiro, a partir de dados secundários. Além da análise de emissões foram construídas, a partir de orientações existentes, recomendações para a adequada gestão dessas emissões.



Para o ano de 2020 é previsto a realização de acompanhamento da implementação de ações pelas empresas, e evento de capacitação com representantes.

A iniciativa integrou o projeto “Brazilian Furniture”, desenvolvido desde 2005 em parceria entre a ABIMÓVEL e a Agência Brasileira de Promoção de Exportação e Investimentos (APEX-Brasil), tendo como principal objetivo ampliar e fortalecer a internacionalização do setor.

Parcerias: WHF

Duração: 16 meses

Status: Em andamento

Essa iniciativa contribuiu com os ODS:



Facilitação do Desenvolvimento Territorial do Quilombo da Comunidade do Sertão do Itamambuca

A parceria com a Associação dos Remanescentes de Quilombo da Comunidade do Sertão do Itamambuca, iniciada em 2018, objetiva fomentar processos de desenvolvimento territorial sustentável no quilombo, por meio de estratégias de incremento em sua organização social, relacionamento com parceiros (poder público e atores privados do território), promoção de cadeias de valor que conservem os recursos naturais e promovam geração de renda e inclusão social, e a valorização de práticas culturais e educacionais conectadas à matriz sociocultural do quilombo. Com financiamento do Fundo Socioambiental CASA, em 2019 foi feita a primeira jornada de campo que objetivava construir vínculo com as lideranças do quilombo e diagnosticar possibilidades de produção no quilombo.

Em 2020, o processo terá continuidade com a cocriação de estratégias de desenvolvimento com a comunidade e início de articulações possíveis com parceiros locais, do governo ou setor privado.

O principal resultado obtido em 2019 foi o diagnóstico inicial das possibilidades de produção de pescado no quilombo.

Parcerias: Associação dos Remanescentes de Quilombo da Comunidade do Sertão do Itamambuca

Duração: 6 meses (com financiamento Fundo CASA, já a parceria com a Associação é de prazo indeterminado)

Status: Em andamento

Essa iniciativa contribuiu com os ODS:



Mitigação de riscos para a cadeia da moinha

O Instituto Terroá, em parceria com a Votorantim Cimentos, realizou o projeto de elaboração de uma matriz de análise dos riscos em diversos níveis do ponto de vista social, ambiental e fundiário para garantir o consumo e aquisição de moinhas oriundas de produções sustentáveis ou com baixo risco de passivos socioambientais.

Para tanto, é fundamental fortalecer as ações de rastreabilidade das fontes de matéria prima e suprimentos ao longo da cadeia de valor para uma eficaz avaliação dos riscos ou passivos socioambientais existentes e indesejáveis. Portanto, essa matriz de riscos teve como objetivo principal o mapeamento de forma prática dos riscos envolvidos em todos os elos da cadeia de fornecimento de moinha de carvão, baseado em 12 indicadores avaliados e agrupados nas categorias legal, ambiental e social.

Utilizou-se como espaço de estudo as mesorregiões, que envolvem tanto as unidades Votorantim, quanto seus respectivos fornecedores. A qualificação do risco foi feita considerando a probabilidade de ocorrência, de acordo com documentos e evidências consultadas.

Por fim, essa iniciativa de elaboração da matriz de risco associados ao suprimento de moinhas para a Votorantim Cimentos possibilitou a análise, categorização e qualificação do riscos e, conseqüentemente, fomentou tomadas de decisões mais sustentáveis em relação à aquisição de insumos e mitigação de possíveis passivos relacionados a moinha.

Parcerias: Votorantim Cimentos

Duração: 7 meses

Status: Concluído

Essa iniciativa contribuiu com os ODS:



Publicações



Diretrizes para promover mecanismos de diferenciação e rastreabilidade para produtos da sociobiodiversidade

O Instituto Terroá, em conjunto com parceiros, organizou e lançou a publicação “Síntese das diretrizes para promover mecanismos de diferenciação e rastreabilidade de produtos da sociobiodiversidade”.

O documento foi elaborado com base nas contribuições realizadas durante o Seminário “Diferenciação e Rastreabilidade para Produtos da Sociobiodiversidade da Amazônia”, realizado nos dias 12 e 13 de novembro de 2018, em Brasília (DF). Com o propósito de contribuir para a qualificação do acesso desses produtos ao mercado consumidor e informar a formulação de políticas públicas na área, o objetivo das orientações propostas na publicação é promover mecanismos de diferenciação e rastreabilidade e, por conseguinte, contribuir para a conservação de ecossistemas e a promoção da qualidade de vida das populações por meio de cadeias de valor mais inclusivas e sustentáveis.

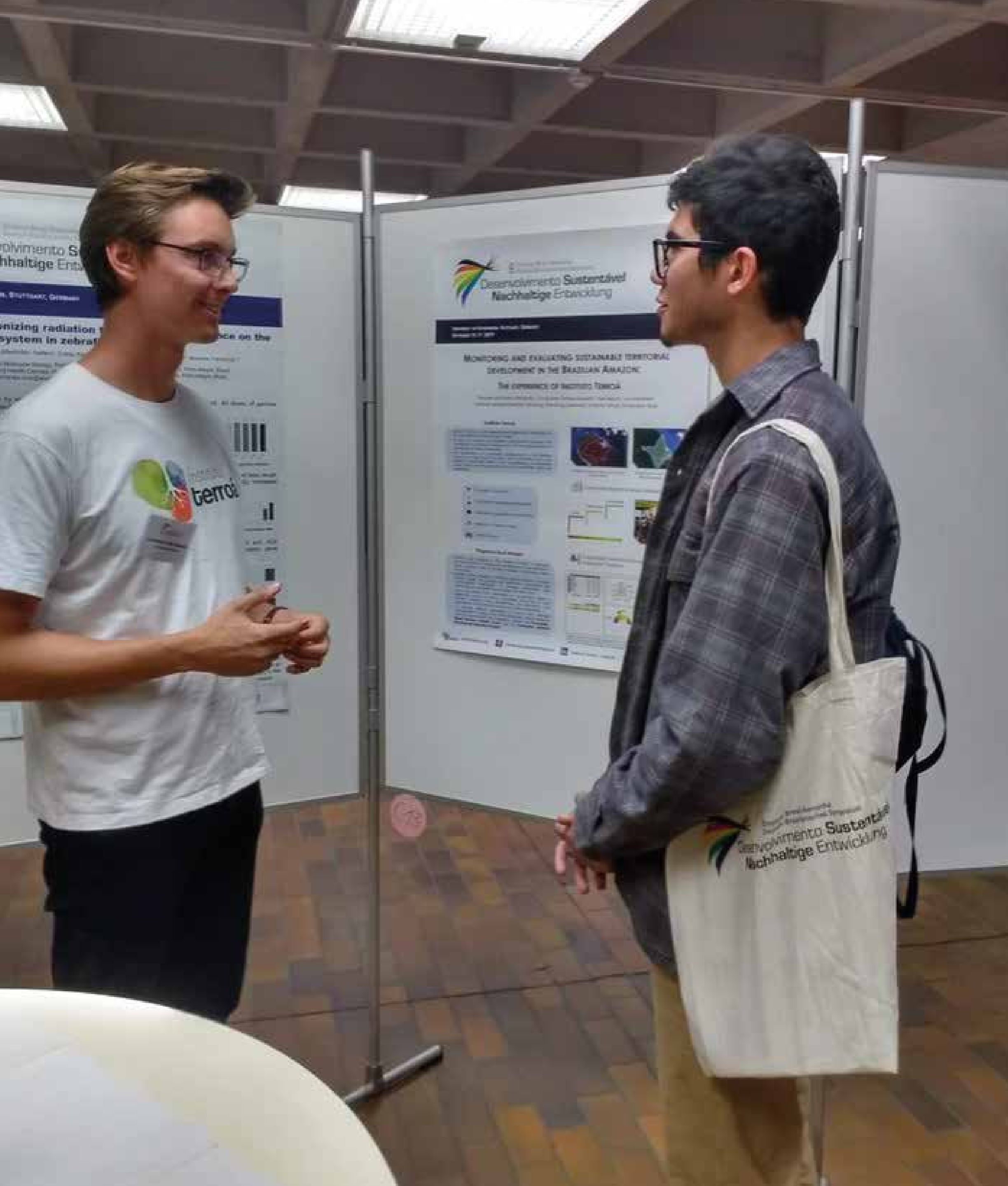
A adesão aos chamados “mecanismos de diferenciação” – padrões, certificações ou boas práticas que resultem em produtos diferenciados em relação a salvaguardas socioambientais, rastreabilidade e garantias de origem – é um passo fundamental no fortalecimento de produtos da biodiversidade amazônica.

O evento e a publicação foram uma iniciativa do projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável (MVCS), fruto de uma parceria entre a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário (SEAD) e o governo federal alemão por meio da cooperação técnica alemã (GIZ) e com apoio do consórcio ECO-Consult e IPAM Amazônia. Apoiaram a realização do evento o WWF-Brasil, o Projeto Private Business Action for Biodiversity (PBAB – GIZ/MMA), a Parceria para Conservação da Biodiversidade (ICMBIO/USAID/USFS), o Projeto Bem Diverso (Embrapa/PNUD/GEF), o INMETRO, por meio da Plataforma de Normas Voluntárias de Sustentabilidade, e o Instituto Terroá.

Síntese das Diretrizes

—
para promover mecanismos
de diferenciação e rastreabilidade
de produtos da sociobiodiversidade

Documento orientador elaborado com base nas contribuições realizadas durante o Seminário “Diferenciação e Rastreabilidade para Produtos da Sociobiodiversidade da Amazônia”, realizado nos dias 12 e 13 de novembro de 2018, em Brasília (DF)



Monitoramento e avaliação do desenvolvimento territorial sustentável na Amazônia brasileira: a experiência do Instituto Terroá

Desde a sua primeira edição em 2003, o Simpósio Brasil-Alemanha de Desenvolvimento Sustentável tem se consolidado como o principal encontro para a promoção do intercâmbio binacional e do diálogo interdisciplinar sobre a temática do desenvolvimento sustentável. Reunindo alguns dos principais pesquisadores alemães e brasileiros na área, bem como representantes dos setores público e privado, estudantes e atores da sociedade civil, a 9ª edição do evento foi realizada entre os dias 15 e 17 de setembro de 2019 na Universidade de Hohenheim, em Stuttgart, na Alemanha.

O Instituto Terroá foi representado pela participação do coordenador de relações internacionais Fernando Mattos, o qual expôs um panorama sobre o Programa Açaí Amapá e as ferramentas utilizadas pela equipe do instituto no monitoramento e na avaliação do desenvolvimento territorial sustentável em territórios amazônicos.

A publicação exposta, *Monitoring and evaluating sustainable territorial development in the Brazilian Amazon: the experience of Instituto Terroá* ("Monitoramento e avaliação do desenvolvimento territorial sustentável na Amazônia Brasileira: a experiência do Instituto Terroá"), foi idealizada em co-autoria com Luís Fernando Iozzi, diretor de projetos, e Eduardo Gresse, coordenador de projetos do Terroá, e foi selecionado para a área de concentração voltada às interações entre ecossistemas e a sociedade.

Eventos



Curso de capacitação na metodologia Value Links

Nos dias 24 e 25 de janeiro, a equipe do Instituto Terroá participou de um curso intensivo de capacitação na metodologia Value Links, desenvolvida por especialistas da Agência de Cooperação Técnica Alemã (GIZ). Facilitado pelos consultores técnicos Fragoso Júnior e Gustavo Assis, o treinamento ocorreu na sede do Instituto, em Piracicaba, e teve como objetivo capacitar a equipe do Terroá a empregar a metodologia em conjunto com as demais ferramentas já utilizadas no mapeamento de cadeias de valor da sociobiodiversidade.

O curso de capacitação na metodologia Value Links integra-se a um conjunto de ferramentas utilizadas pela equipe de campo no trabalho de mapeamento de cadeias de valor da sociobiodiversidade na Amazônia. Dentre elas, destacam-se os mecanismos de diferenciação e rastreabilidade, processos de incubação de empreendimentos solidários e a Escala de Maturidade para Cadeias da Sociobiodiversidade — esta última desenvolvida pelo próprio Instituto como ferramentas para avaliar e propor planos de ação para empreendimentos em cadeias de valor.

A metodologia Value Links permite identificar cadeias, limitações e oportunidades existentes no território e, por isso, pode contribuir para o fortalecimento e o empoderamento da estrutura de governança envolvendo os povos e comunidades tradicionais ao tornar clara a atuação de cada ator envolvido na cadeia, a agregação de valor em cada função ou elo da cadeia e a forma como os benefícios estão sendo repartidos.

Sendo assim, saber mais sobre essa reconhecida metodologia e como usá-la, que permita construir a cadeia produtiva com os diversos atores que a compõem, visualizar o papel de cada um, registrar suas oportunidades e seus limitadores e traçar um plano de cooperação em prol de sua valorização foi e continua sendo enriquecedor para o trabalho em campo do Instituto Terroá.



Encontro internacional de lideranças jovens sobre a Convenção da Diversidade Biológica

Durante sete dias, jovens lideranças de 18 países da América Latina e do Caribe se reuniram para discutir a Convenção da Diversidade Biológica (CBD), acordo internacional realizado entre todos os países da ONU – com exceção dos Estados Unidos –, sob a tutela da ONU Meio Ambiente (UNEP), que busca frear a perda da biodiversidade sendo experienciada pelo mundo moderno.

O evento, intitulado Workshop for Capacity Building – Latin America and Caribbean foi organizado pelo Global Youth Biodiversity Network (GYBN) em conjunto com o Engajamundo e contou com a participação e apoio do Instituto Terroá. O encontro ocorreu de 16 a 23 de fevereiro, na Ilha do Cardoso, município de Cananéia-SP. Guilherme Bicol, Assistente de Projetos, participou pelo Instituto Terroá.

O Plano Estratégico da CBD para a década 2011-2020 definiu 20 metas a serem alcançadas, as chamadas **Metas de Aichi**. No entanto, como pôde ser observada durante o workshop, a maioria dessas metas ainda não foi alcançada, nem se encontra no caminho para tal. Assim, com foco na criação de novas propostas de modificação e/ou revisão dessas metas, os jovens buscaram identificar gargalos e novas oportunidades para implementação do Plano Estratégico da CBD para a próxima década (2021-2030).

Após todas as atividades da semana, os jovens se dividiram em grupos por região geográfica (nacionalidade ou microrregião) e propuseram um projeto para a implementação da CBD a ser realizado nos próximos seis meses, o qual foi apresentado no sábado (23/02), no **Fórum Público** realizado na Câmara dos Vereadores de São Paulo.

O evento no Fórum buscou apresentar à sociedade brasileira as conclusões da semana de capacitação, além de discutir a importância da própria CBD e, ainda contou com a participação do diretor institucional do Instituto Terroá, Daniel Belíssimo, o qual compôs a mesa redonda e tratou sobre os trabalhos da instituição com jovens, no ambiente urbano e na Amazônia.





Treinamento e Desenvolvimento de Metodologias Ativas

O evento “Treinamento e Desenvolvimento de Metodologias Ativas”, organizado pela Associação Pró-Cultura e Esporte (APEC) e apoiado pelo Instituto Terroá teve como objetivo treinar os profissionais de esporte e cultura que trabalham com os projetos da Associação Pró-Cultura e Esporte (APEC), em metodologias para aplicação em aula e acompanhamento dos alunos e a construção de sinergia, troca conhecimento e valorização do trabalho realizado.

Durante o treinamento, Tatiana Brechani, consultora associada do Instituto Terroá, teve o papel de apresentar um viés fundamentado nas políticas públicas de cultura e esporte para contextualizar e embasar o trabalho que estava sendo realizado pelos educadores.

Para isso, apresentou-se um breve histórico sobre o surgimento da política pública do esporte e da cultura e, a partir desta retomada, uma explanação sobre como a atuação na micropolítica pode impactar na macropolítica. Entende-se que cultura e esporte são ferramentas de cidadania e transformação social, uma vez que ambos são feitos no coletivo e é a partir daí que nos transformamos enquanto indivíduos e sociedade.

O evento contou com a participação de 60 pessoas, sendo elas profissionais da cultura, do esporte, membros da equipe do Instituto Terroá e outros interessados.

Participação no Global Festival of Action 2019

Como as mudanças climáticas podem afetar comunidades tradicionais da Amazônia? Qual é o papel da educação como mecanismo de combate às desigualdades sociais? Como incentivar a participação cidadã para a construção de cidades inteligentes e inclusivas? Essas e outras perguntas estiveram no centro das discussões nos três dias do Festival Global de Ação pelo Desenvolvimento Sustentável (Global Festival of Action for Sustainable Development), realizado na cidade de Bonn, na Alemanha, entre 2 e 4 de maio. Pela segunda vez consecutiva, o Instituto Terroá esteve presente no evento, representado pelo Diretor de Projetos, Luís Fernando Iozzi, e pelo Coordenador de Relações Internacionais, Fernando Mattos.

O evento é organizado anualmente pela United Nations SDG Action Campaign, a iniciativa especial da Organização das Nações Unidas (ONU) responsável por promover a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em todo o mundo. Reunindo representantes de organizações da sociedade civil, governos, empresas, organizações internacionais e da comunidade acadêmica, o festival é a principal plataforma global para o intercâmbio de experiências e desafios relacionados à implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Segundo os organizadores, mais de 1.700 participantes de mais de 130 países estiveram presentes na edição de 2019.

Além da participação no evento, nossos colaboradores tiveram a oportunidade de apresentar as linhas de atuação e as tecnologias desenvolvidas pelo Terroá na sede da Universidade da ONU, no Instituto para o Meio Ambiente e Segurança Humana (Institute for Environment and Human Security—UNU-EHS).

A participação do Instituto Terroá no Global Festival of Action 2019 integra uma estratégia institucional de engajamento nas principais discussões globais sobre o desenvolvimento sustentável em busca do aprimoramento de ações em âmbito local.





Participação no Simpósio de Políticas Públicas e Sociais na Amazônia

No dia 1º de junho de 2019, o Instituto Terroá participou do Simpósio “Políticas Públicas e Sociais na Amazônia”, organizado pelo Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia – NAPRA, o qual teve como objetivo a ampliação da discussão de pautas relevantes para o desenvolvimento das comunidades e povos da Amazônia, além de levantar fundos para as ações desenvolvidas na região.

Representado pelo coordenador de projetos, Diego de Freitas Espinoza, o Instituto Terroá compôs a mesa sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade, juntamente com o representante do Instituto SocioAmbiental – ISA. A explanação teve como principal eixo o desenvolvimento das cadeias produtivas da sociobiodiversidade a partir das potencialidades locais, desenvolvendo o território a partir do protagonismo das comunidades locais.

Além da mesa sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade, o Simpósio também propôs debates relacionados a contextualização da situação da Amazônia e das Políticas atuais e a saúde dos ribeirinhos e do meio ambiente.

Participação na 19ª edição da Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto

Nos dias 9 a 16 de junho, o Instituto Terroá participou da 19ª edição da Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto, considerada a sétima maior feira literária da América Latina e a segunda maior do Brasil. O tema norteador da edição deste ano foi “Entre uma história e outra, uma nova história. Um mundo melhor para todos”, com foco nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e em total consonância com as iniciativas do Terroá, que estão pautadas na Agenda 2030. Dentre os muitos escritores e artistas que estiveram na Feira, destaque para alguns que muito inspiram o trabalho do Instituto, como a filósofa e escritora Djamilia Ribeiro, o sociólogo Boaventura Sousa Santos, o jornalista e escritor Xico Sá, o poeta Sérgio Vaz, a Monja Coen, o rapper Renan Inquérito e diversos outros conhecidos pelo público e que também marcaram presença nos estandes da feira.



Durante o período, centenas de pessoas passaram pelo estande do Terroá e, além de conhecerem mais sobre os trabalhos do Instituto, puderam participar de diversas atividades colaborativas. As oficinas realizadas, por exemplo, abordaram os ODS em diferentes áreas de atuação e convidaram os participantes a discutir assuntos importantes através dos temas: “Como eu cidadão, posso contribuir com a agenda de sustentabilidade e os ODS?”; “Como participar ativamente da política de forma a contribuir para a agenda de sustentabilidade?”; “Jovens pelo clima - ativismo, empreendedorismo e participação na política”; “A floresta em pé: como fortalecer cadeias de valor da Amazônia?”; “Educação - estratégias de formação para a sustentabilidade”; e “Os caminhos para a sustentabilidade empresarial”. Os visitantes do estande também puderam se divertir e aprender mais sobre os ODS através do Jogo dos Territórios Sustentáveis, uma simulação de uma comunidade na Amazônia produtora de açaí com diversas questões a serem solucionadas e a cada casa avançada os desafios eram mostrados sob a ótica dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, convidando os participantes a criarem soluções para cada tema.

No dia 10 de junho, durante o evento, o Instituto Terroá também assinou o **“Pacto pela educação, Ribeirão Preto – Cidade Educadora”** que reforça a atuação dos pactuantes para qualificar Ribeirão Preto como cidade educadora. Isto é, além de discutirem o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável através da educação formal, a cidade educadora deve interagir com a população, cuidar do seu meio, preservar seu patrimônio, priorizar as relações humanas e evidenciar a sua história.



Participação no One Young World (OYW)

O evento, idealizado por uma ONG inglesa (OYW) que reúne lideranças jovens do mundo todo, organizado por seu núcleo no Brasil, contou com painéis sobre direitos humanos, mudanças climáticas e renovação política. Jovens de 50 empresas diferentes, 45 organizações da sociedade civil e 5 entidades públicas estavam presentes.

No evento, embaixadores OYW lançaram um projeto de acolhimento e interiorização de refugiados, chamado #refugio343. O diretor institucional do Instituto Terroá, Daniel Bellissimo, explanou no evento sobre a necessidade de projetos de acolhimento e de integração entre os refugiados. O foco da apresentação se deu na importância do planejamento da permanência e perenidade dos projetos que visam a integração de refugiados, de forma estratégica e estruturada, dialogando com as políticas públicas nacionais, regionais e municipais, para que dessa forma as ações sejam profissionais e estruturantes, e não apenas voluntárias.





Participação no 9º Simpósio Brasil-Alemanha de Desenvolvimento Sustentável

Reunindo alguns dos principais pesquisadores alemães e brasileiros na área, bem como representantes dos setores público e privado, estudantes e atores da sociedade civil, a 9ª edição do Simpósio Brasil-Alemanha de Desenvolvimento Sustentável foi realizada entre os dias 15 e 17 de setembro de 2019 na Universidade de Hohenheim, em Stuttgart, na Alemanha.

Nesta edição, o simpósio teve como tema central a integração de sistemas para o desenvolvimento sustentável e a relevância de se associarem componentes humanos e naturais na pesquisa científica e na implementação prática de soluções para a sustentabilidade. Três grandes tópicos orientaram a **programação** do evento: **A)** ciências naturais e biodiversidade; **B)** integração de sistemas para a agricultura e o manejo florestal sustentáveis; e **C)** desafios econômicos, sociais e ambientais. Cada tópico subdividiu-se, por sua vez, em quatro diferentes grupos de trabalho, cada um voltado a um aspecto específico do tópico em questão, como biodiversidade e serviços ecossistêmicos (Tópico A2), sistemas de produção de alimentos sustentáveis (Tópico B1) ou migração e comunicação (Tópico C3).

Integraram a programação do evento conferências de abertura e encerramento, sessões simultâneas de apresentação e debate de trabalhos científicos e um salão de pôsteres, no qual o Instituto Terroá foi representado pela participação do coordenador de relações internacionais Fernando Mattos, que expôs um panorama sobre o Programa Açaí Amapá e as ferramentas utilizadas pela equipe do instituto no monitoramento e na avaliação do desenvolvimento territorial sustentável em territórios amazônicos.

O 9º Simpósio Brasil-Alemanha de Desenvolvimento Sustentável reuniu mais de 200 participantes e foi organizado pelo Instituto de Ciências Agrícolas nos Trópicos da Universidade de Hohenheim e pelo *Brasilien-Zentrum*, Centro Brasileiro de Baden-Württemberg na Universidade de Tübingen. O evento contou também com o apoio do Centro Alemão de Ciência e Inovação São Paulo (DWIH São Paulo), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do *Baden-Württemberg International*, centro de competência para a internacionalização de negócios, ciência e pesquisa do estado alemão de Baden-Württemberg.

Desafios e Oportunidades da Agenda 2030 para a Gestão Empresarial

Realizada no dia 9 de outubro, em Ribeirão Preto, a palestra “Desafios e Oportunidades da Agenda 2030 para a Gestão Empresarial” foi a concretização de uma iniciativa do Transition Town Ribeirão Preto em parceria com a FAAP, com a visão de levar conhecimento para empresários e demais lideranças empresariais da cidade sobre gestão sustentável alinhada com os ODS. Nossa consultora Carolina Novak, também membro do Transition Towns, articulou a participação do Terroá no evento.

Os palestrantes Daniel Bellissimo e Tatiana Brechani, do Instituto Terroá, ofereceram informações valiosas sobre o tema e propuseram reflexões aos participantes, visando ampliar perspectivas de como micro, médias e grandes empresas podem adotar uma visão estratégica do desenvolvimento sustentável a partir da análise da sua cadeia de valor.

O evento teve apoio do Sebrae, escritório de Ribeirão Preto, e do grupo Negócios Conscientes RP, além da participação de pequenos negócios locais na montagem do welcome coffee. O parceiro Instituto Ribeirão 2030 também marcou presença, e ofereceu aos participantes exemplares do Diagnóstico Local dos ODS. O ingresso solidário sugerido pela FAAP, entre valores e alimentos (45 kg), foi em benefício do Lar do Jovem Idoso “Tio João”. O saldo do evento foi muito positivo, com empresários participantes interessados em implementar uma gestão mais sustentável de forma estratégica. O público presente somou 80 participantes.



COMO FOI O ANO DE 2019 PARA A EQUIPE TERROÁ

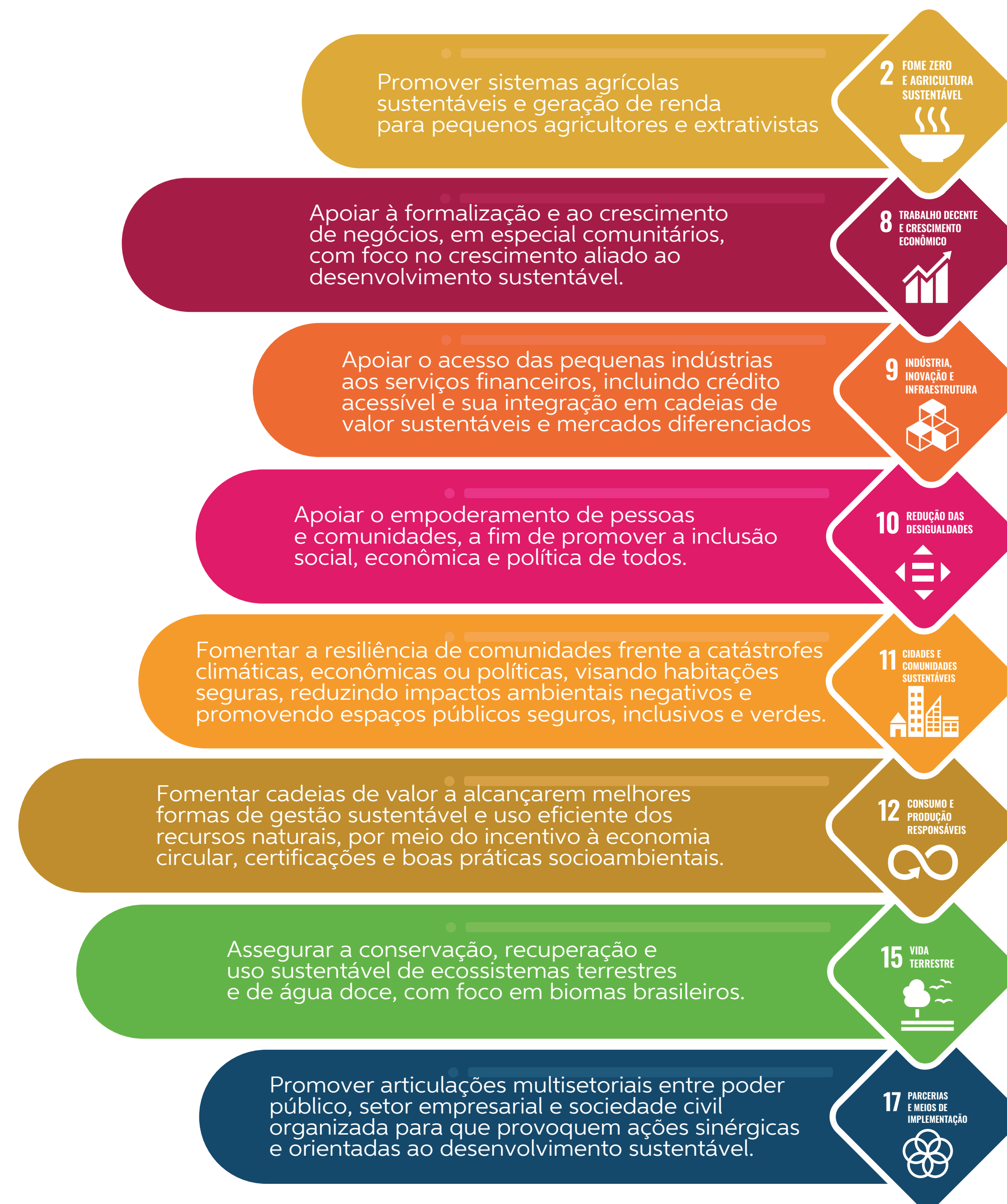
TERRITÓRIO, **MOVIMENTO**, EDUCAÇÃO
ENGAJAMENTO, COMPROMETIMENTO, TRANSFORMAÇÃO **REALIZAÇÃO**, **CRESCIMENTO**
SINERGIA, VISÃO SISTÊMICA, **AMADURECIMENTO** **CONSOLIDAÇÃO**
EXPANSÃO, **MISSÃO**, APRENDIZADO, MARATONA, FÉ, ESPERANÇA, RESILIÊNCIA, COMUNIDADE
CONHECIMENTO LOCAL, **ESCUTA PROFUNDA**, **RESPEITO**
CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO
CONEXÃO, DESAFIO, **ACEITAÇÃO** HUMANO
COMEÇO/INÍCIO, ORGULHO, **RESPONSABILIDADE**
REFLEXÕES INTERNAS, **GENTE DO BEM**, EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS
ACOLHIMENTO E ENCONTROS
PROPÓSITO, FORTALECIMENTO, **PROGRESSO**

PARCERIAS E PARTICIPAÇÃO EM REDES



CONTRIBUIÇÃO COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Movido pela missão de criar soluções integradas para o desenvolvimento sustentável, o Instituto Terroá contribuiu, ao longo de 2019, com a implantação de todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), cada um na sua medida. Na imagem abaixo apresentamos os ODS com os quais nossas atividades tiveram maior sinergia no ano que passou, bem como nossos principais focos de atuação.



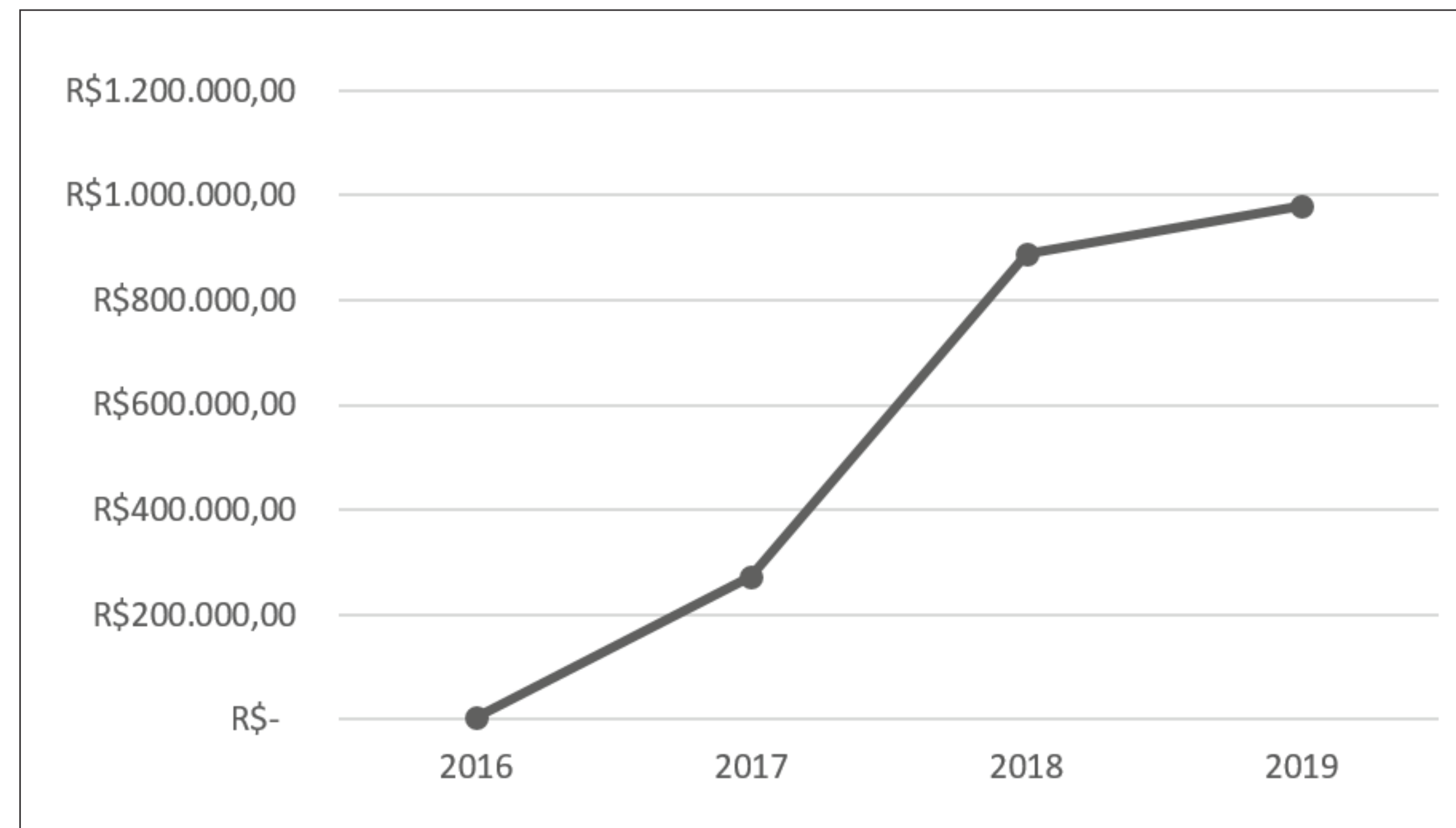
SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Desde 2015, ano da sua fundação, o Instituto Terroá vem trabalhando para expandir sua atuação e impacto, por meio da execução direta de seus programas ou no apoio e facilitação de soluções conjuntas para o desenvolvimento sustentável.

Nos primeiros três anos de existência, houve um crescimento exponencial, possibilitado por parcerias valorosas em âmbito nacional e internacional. Isso exigiu um investimento cuidadoso na estruturação e profissionalização da equipe, refletindo positivamente nos resultados dos projetos executados.

Em 2019, quarto ano de atuação do Instituto Terroá, o planejamento foi manter o crescimento, fortalecendo as parcerias já existentes e, também, prospectando novos parceiros.

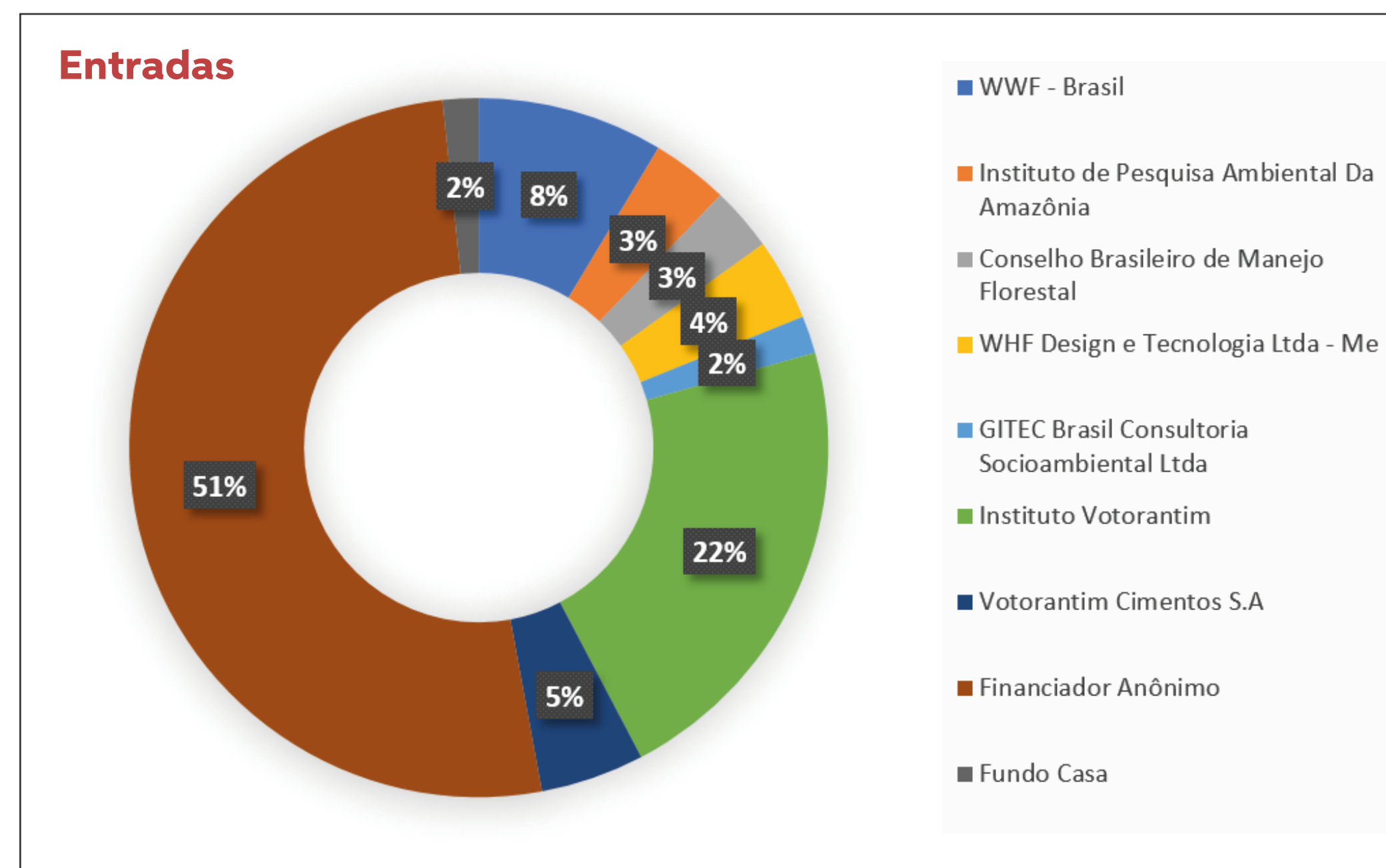
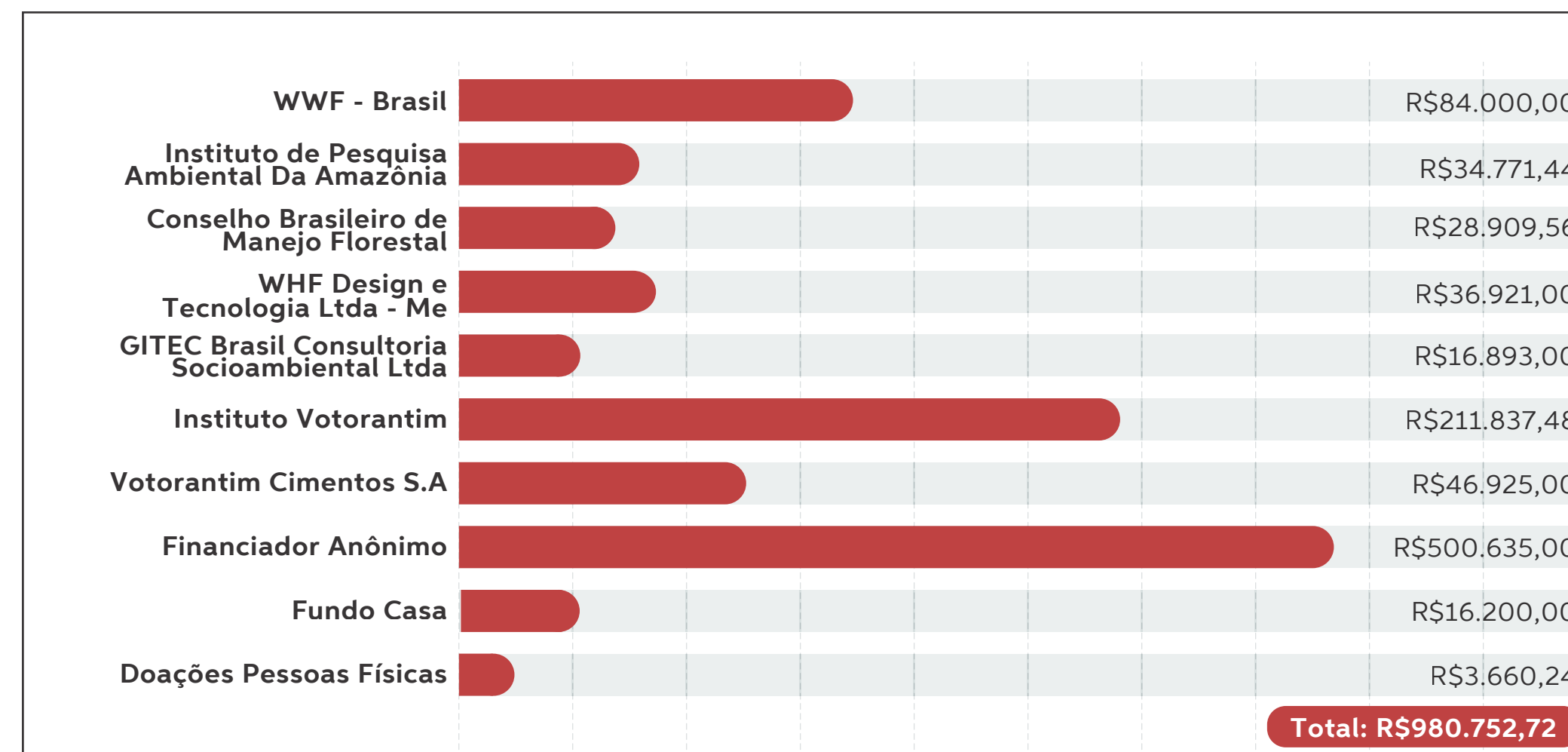
Crescimento do Instituto Terroá



O resultado foi a renovação de 45% (quarenta e cinco por cento) das parcerias do ano anterior, que culminaram na continuação de projetos importantes, e o início de novos trabalhos com parceiros renomados.

A renovação e expansão dessas relações gerou a necessidade de novos investimentos na equipe do Instituto Terroá, que foi ampliada com consultores especializados em diferentes áreas de atuação. Essa equipe multidisciplinar enriquece o desempenho em campo, tendo em vista a singularidade de cada território, e é um importante diferencial na concretização de sua missão institucional.

Ainda no ano de 2019, o Instituto Terroá iniciou um plano de ampliação das doações de pessoas físicas, que será implementado de forma efetiva a partir de 2020. A intenção é estruturar essa modalidade de captação de recursos, expandido nosso vínculo com pessoas físicas que, motivadas pelas causas da organização, queiram contribuir para realização dos nossos objetivos institucionais.



O financiador anônimo é um importante parceiro que exerce o direito de não ser identificado em relatório externo, o que é respeitado pelo Instituto Terroá.

NOSSA EQUIPE

Gestão

Sócrates Junior
Presidente

Daniel Bellíssimo
Diretor Institucional

Luís Fernando Iozzi
Diretor de Projetos

Thaís Travain
Gestora Administrativa-Financeira

Equipe

Carolina Margarido | David Escaquete | Diego Espinoza

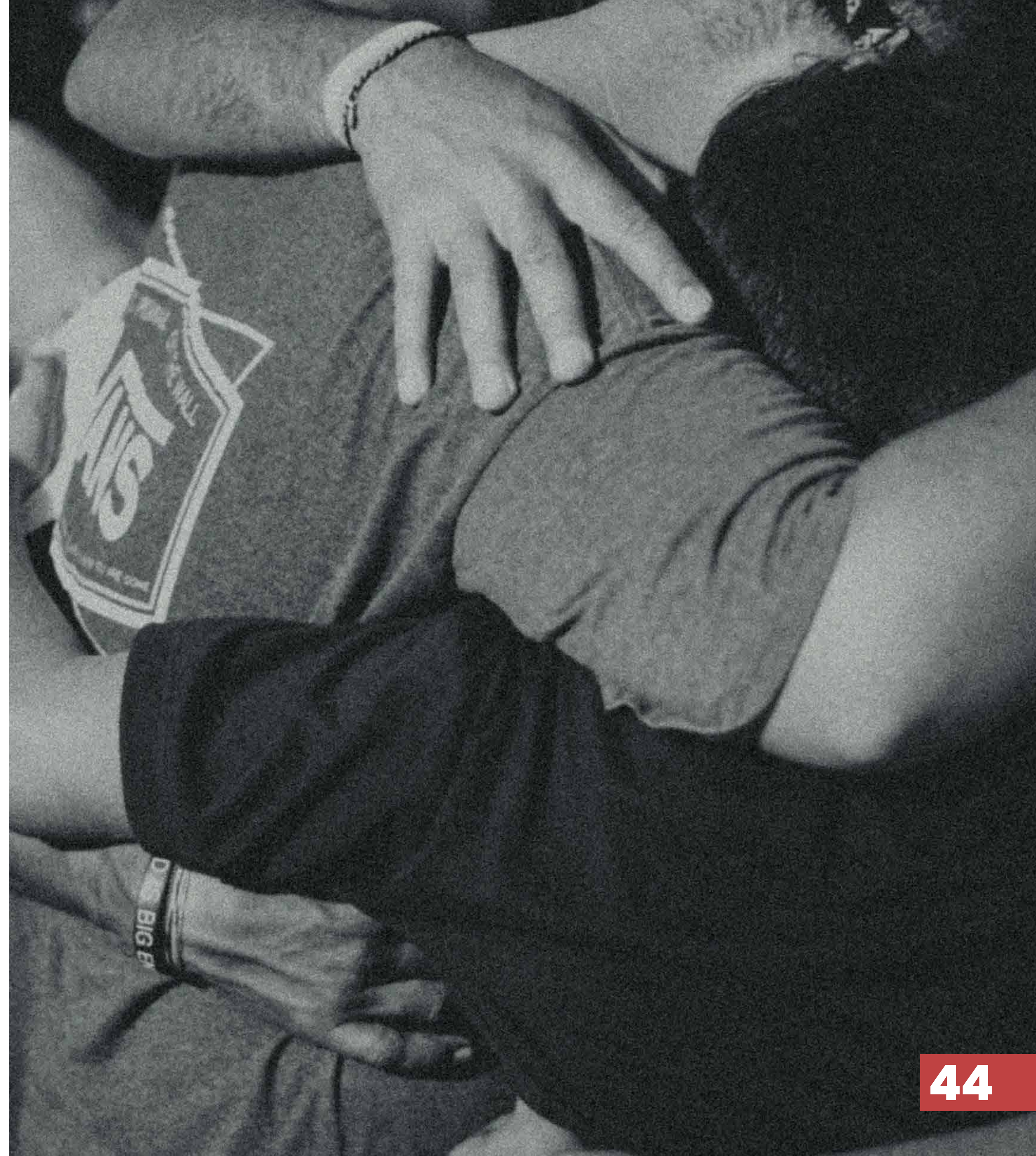
Eduardo Gonçalves Gresse | Fernando Mattos | Gabriela Aguiar

Guilherme Bircol | Guilherme Stucchi | Larissa Moura | Carolina Novak

Leonel Machado | Letícia Chiari | Maria Luiza Benini | Marina Haddad Tóvoli

Mayara Biliati | Patrícia Lacerenza | Rafael Barone | Tatiana Brechani

Yohana Melo | Yuri Tavares



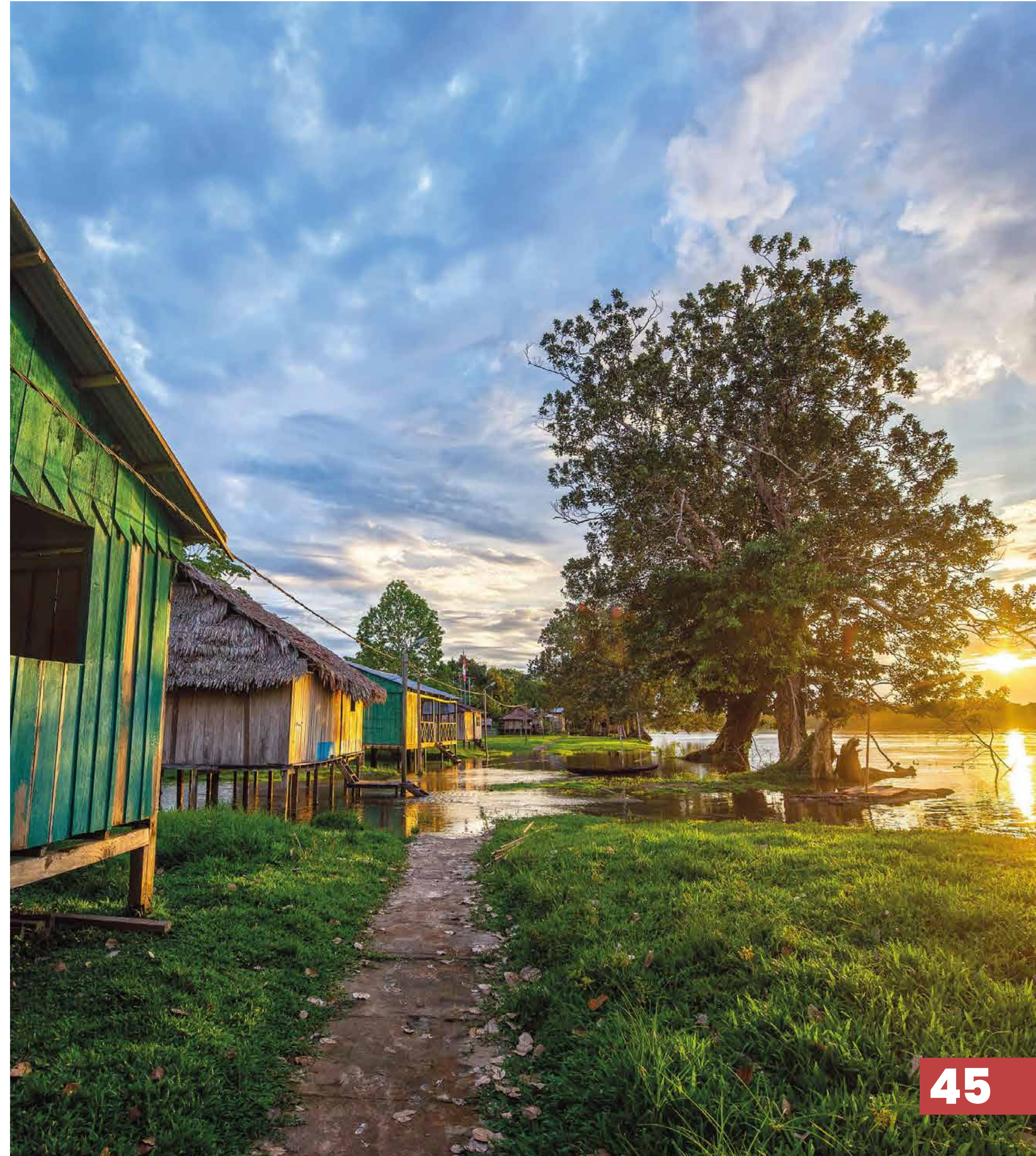
AGRADECIMENTOS

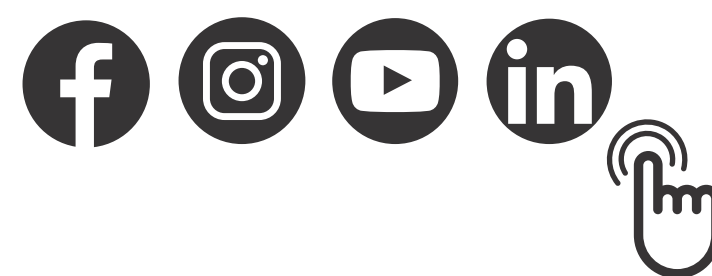
Há criaturas como a cana: mesmo postas na moenda, esmagadas de todo, reduzidas a bagaço, só sabem dar doçura.

Dom Hélder Câmara

Dedicamos este nosso trabalho e agradecemos:

- Às comunidades parceiras e seus membros, que mesmo em cenário adverso seguem lutando pela defesa de suas terras, das florestas, dos rios, dos seus bairros, dos seus direitos e nos motivam a seguir em frente, com seu discurso aguerrido, mas também com seu sorriso no rosto, e com seu café maravilhoso;
- Aos guerreiros e guerreiras das organizações parceiras, que todos os dias lutam pela defesa dos direitos humanos e da floresta em pé, e que se abrem para conosco cocriar possibilidades, inovações e geração de impacto positivo de forma colaborativa;
- Aos gestores públicos que conosco desenvolveram parcerias e preocuparam-se em ampliar o acesso, expandir e melhorar políticas em prol da conservação da biodiversidade, da inclusão socioeconômica, da justiça social e fundiária e da garantia de direitos humanos.





www.institutoterroa.org
contato@institutoterroa.org